

LAZER NA CIDADE: A EXPERIÊNCIA DO SESC BAURU

PALAVRAS-CHAVE: apropriação de espaços públicos; lazer na cidade; atividades físico-esportivas

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O Serviço Social do Comércio - Sesc São Paulo realiza, entre outras ações no campo do Lazer, projetos que tem como objetivo promover a experimentação e o envolvimento das pessoas na prática de atividades físico-esportivas em benefício da qualidade de vida, como é o caso do Sesc Verão e da Campanha Move Brasil.

A partir das reflexões geradas, sobretudo pelo projeto Sesc Verão, que entre 2012 e 2014 trouxe à pauta discussões a respeito da importância do lazer como direito, e dos fatores que interferem no seu exercício pleno pela população, a Unidade do Sesc Bauru, interior de São Paulo, inseriu em sua programação o debate sobre a apropriação de espaços públicos para o lazer.

Inicialmente foi realizado um levantamento de Projetos e Ações Esportivas existentes na cidade de Bauru, abertos à comunidade, com o intuito de mapear estas ações e apresentar possibilidades de práticas físico-esportivas de lazer para a população.

Além disso, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, o Sesc Bauru elegeu espaços públicos para oferecer atividades físico-esportivas gratuitas para a comunidade, buscando sensibilizar sobre a importância da inserção do esporte e da atividade física na agenda diária. A unidade promoveu atividades no principal centro comercial de Bauru – o Calçadão da Batista - e no Parque Vitória Régia, um dos cartões postais da cidade, com o objetivo de proporcionar atividades físicas e esportivas para quem transitasse pelos locais.

A cidade e seus espaços públicos são locais coletivos e de convívio. Neles acontecem encontros de pessoas e grupos, com interesses e objetivos comuns ou não. Segundo Lefebvre (2001) os espaços públicos tem o propósito de possibilitar o encontro entre os moradores da cidade. Além disso, a ocupação desses espaços pode ocorrer de variadas formas e sua não ocupação geralmente é consequência da insegurança, falta de iluminação e limpeza, opções de convívio e dificuldades de acesso. Para Jacobs (2000), os espaços tornam-se mais seguros na medida em que são ocupados e, sobretudo, têm seus usos de forma combinada.

O crescimento da cidade e a urbanização acelerada ocasionaram um quadro de exclusão social, interferindo diretamente no uso dos espaços públicos como locais de encontro e convivência, sendo as práticas de lazer transferidas para ambientes fechados e particulares. Em contrapartida, a busca pela qualidade de vida das pessoas e a revitalização das cidades tem despertado o sentimento e a vontade de resgatar, ocupar e transformar os espaços públicos em lugares de convívio para o lazer, como vem sendo feito pelo Sesc Bauru nos projetos Sesc Verão e Campanha Move Brasil.

1

2

OBJETIVOS

Este relato apresenta o projeto permanente de reflexão sobre o Lazer na Cidade, com o envolvimento da comunidade e de diferentes setores, entre órgãos do poder público e da sociedade civil, idealizado pelo Sesc Bauru a partir dos projetos Sesc Verão e Campanha Move Brasil.

METODOLOGIA

Partindo do ponto de vista que o zelo, o cuidado e as propostas de ações não são somente responsabilidade do poder público, mas de toda a população de uma cidade, foram convidadas instituições, faculdades, universidades e demais pessoas interessadas para compor o grupo de trabalho “Lazer na Cidade”, para discutir, propor ações, contribuir e transformar os espaços públicos da cidade de Bauru em lugares de lazer, acessíveis para a prática de atividades físicas, esportivas e culturais da população de forma colaborativa, trazendo mais vida para a cidade.

Desta forma, no período de abril de 2014 a fevereiro de 2015 foram realizados encontros mensais a fim de apresentar os referenciais teóricos, projetos de pesquisa, iniciativas e trocas de experiências entre os participantes, além dos relatos de ações nas comunidades.

Para mediar e colaborar com o grupo de trabalho foi convidada a Profa. Dra. Simone Rechia, professora da Universidade Federal do Paraná, e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaços Lazer e Cidade (GEPLEC/UFPR).

A cada encontro foi definido um tema de trabalho, onde a mediadora apresentou textos para leitura, experiências de projetos de pesquisa e realizou dinâmicas em grupo para desenvolver as temáticas. Foram realizadas pesquisas sobre atividades e grupos existentes na cidade, assim como o levantamento de espaços viáveis para o lazer. Também foi realizada a visita ao espaço público escolhido para o início das ações, assembleias com a comunidade e ações práticas realizadas pelos envolvidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O primeiro encontro do grupo Lazer na Cidade, em abril de 2014, apresentou o tema “Espaços Públicos e a Apropriação para o Lazer”, com a apresentação de experiências positivas sobre a apropriação dos espaços públicos em cidades brasileiras e outros países.

O segundo encontro destacou diferentes perspectivas teóricas, buscando ampliar a visão sobre a importância do trabalho interdisciplinar na compreensão das cidades, por meio da apresentação e discussão de textos de autores como Janes Jacobs (2000), Henri Lefebvre (2001), Milton Santos (1986), Jordí Borja (2006), entre outros. Neste encontro também foram levantadas as barreiras e os facilitadores para a implantação de ações coletivas em lazer nas cidades.

No terceiro encontro foi iniciado o mapeamento das ações e projetos ligados ao lazer e também a identificação de praças públicas. O grupo conheceu o Protocolo de Observação dos Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer, utilizado pelo Geplec, para sistematizar os dados referentes à infraestrutura, formas de uso dos espaços e equipamentos de lazer, esporte e cultura. Como meta para o encontro seguinte foi definida a aplicação do protocolo em espaços públicos de lazer da cidade de Bauru.

No quarto encontro os participantes apresentaram os diagnósticos dos protocolos de observação aplicados, e foi discutido que a ideia de apropriação de espaços públicos é



inerente à sua revitalização. Como boas práticas, foram apresentadas propostas simples e criativas para “dar vida à cidade”. Neste encontro foi considerada a importância em definir um espaço público de Bauru para o início das ações práticas.

No quinto encontro houve continuidade na apresentação dos diagnósticos dos protocolos de observação aplicados e o debate para a escolha do local para o início das ações. Foram considerados o conhecimento do espaço, a existência de projetos sociais, grupos e moradores na região e a possibilidade de parcerias. O espaço escolhido foi a Praça Mestre Bimba, construída num terreno em frente à Casa da Capoeira, a partir do projeto arquitetônico cedido por uma estudante universitária à Prefeitura.

No sexto encontro o grupo de trabalho fez o reconhecimento da Praça Mestre Bimba. Durante a visita percebeu-se que ao lado da praça existe um local chamado de Bosque dos Amigos, que necessita de cuidados básicos como iluminação, lixeiras, limpeza e asfalto. Decidiu-se estender as ações também ao Bosque. Lá foram definidas propostas de ações e cronograma de trabalho para a realização de uma Assembléia com a comunidade.

Em outubro foi realizada a Assembléia na Praça. Foram convidadas instituições, projetos sociais, empresas e moradores do entorno para uma reunião de apresentação do grupo Lazer na Cidade e levantamento das necessidades existentes no local. A partir desse levantamento foi sugerida uma rede de trabalho colaborativa para promover a revitalização, o cuidado e o incentivo ao uso desta Praça e do Bosque.

No mês de novembro foi realizada a Festa do Saci, com a coordenação da Casa da Capoeira e outros parceiros. O Sesc participou do evento e realizou Jogos e Brincadeiras Populares. De novembro a janeiro as atividades foram suspensas, devido às festas de final de ano.

Em fevereiro de 2015 o grupo de trabalho foi retomado e apresentado para novos interessados, visando sua continuidade e a elaboração de um projeto piloto para revitalização do Bosque dos Amigos e Praça Mestre Bimba.

CONCLUSÕES

A partir da experiência realizada percebeu-se que a temática é de interesse da comunidade, de instituições, de faculdades, de universidades, de Órgãos e Secretarias da Prefeitura, estando os envolvidos dispostos à continuidade do projeto. Além do convite às Secretarias de Meio-Ambiente, de Planejamento e de Obras para comporem o Projeto Piloto, foi sugerida a apresentação do Projeto às empresas privadas, do entorno do Bosque e da Praça, para que possam ser parceiras na melhoria da infraestrutura e manutenção dos espaços.

As parcerias e o envolvimento dos moradores e frequentadores dos espaços públicos são fundamentais para o trabalho colaborativo em busca da revitalização dos espaços e implantação de ações. A participação na discussão e na construção de propostas fez com que as pessoas sentissem-se corresponsáveis pela transformação dos espaços públicos em lugares adequados para o lazer. A comunidade vem se mobilizando e solicitando melhorias no espaço e na oferta de atividades. Os moradores do entorno relataram que a ocupação do espaço o torna mais seguro e que a melhoria da infraestrutura poderá atrair mais pessoas para o uso regular.

REFERÊNCIAS

- JACOBS, Janes. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.